

FALE COM A GENTE!

Editor Marcelo Santos
E-mail economia@tribuna.com.br
Telefone 2102-7274

Senado aprova nova Lei das Falências
O Senado aprovou a nova Lei de Falências, que vai a sanção presidencial. O texto dá dez anos para pagar dívidas federais, estimula crédito e inclui débitos trabalhistas na recuperação.

ECONOMIA

Conta de luz cai 95% com painéis solares

Edifício santista vai recuperar gasto em 3 anos

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO
Construído em 1952, o edifício Rubiácea, prédio tradicional na Praça dos Andradas, 12, no Centro de Santos, economizou 95% na conta de luz após se render à tecnologia e investir em painéis solares.

A conta de luz despencou de R\$ 4,5 mil para R\$ 200 em outubro e novembro, após a instalação dos painéis em agosto. O investimento foi de R\$ 184 mil, que serão recuperados em três anos e meio só com a diferença na conta.

São 150 placas de 1,5 metro x 1 metro cada, distribuídas no telhado de cada uma das cinco torres. A energia é captada pelas placas, desce por tubos pelas laterais até uma central, com os relógios, que fica no térreo.

O consumo é acompanhado por um aplicativo para celular, que mostra a retenção de energia obtida pelos painéis.

A instalação se deu em 15 dias. Metade das placas em

cada uma das cinco torres: uma parte nas três com entrada pela Rua do Comércio e a outra nas duas pela Praça dos Andradas.

Síndico do prédio desde 2007 e responsável pela implantação da energia solar, Noslen Lopes Botelho afirma que já tinha essa vontade há bastante tempo, mas o processo era muito mais caro do que custou agora.

Ele diz que a contratação foi simples. Passou pela Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), que precisa instalar um novo relógio, e a empresa, nesse caso, de Ourinhos (SP), que faz todo o processo de instalação e documentação.

Com dinheiro em caixa, o financiamento foi aliviado: 24 meses, com parcelas em torno de R\$ 8 mil. Em pouco mais de três anos, o investimento é recuperado.

No entanto, o equipamento dura muito mais: 25 anos de garantia, fora a manutenção acordada entre a empresa e o edifício inclusa no plano.



Noslen Botelho, síndico do Rubiácea desde 2007, já tinha planos de investir em energias renováveis, mas só agora os custos ficaram acessíveis

EM CRESCIMENTO NO PAÍS

Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar (Absolar), a energia solar ultrapassou 7 gigawatts (GW) de potência instalada, impulsionada pela geração em residências, comércio, área rural, indústria, entre outros. Só em novembro foram 4 GW. Os consumidores residenciais e o setor de comércio e serviços representam 76% do total

“Esse processo foi junto com outras modernizações e reformas que fizemos, como cabeamento de internet, adequações do sistema de alarme de incêndio, portas que foram trocadas a pedido dos bombeiros. Era uma vontade antiga ter algo moderno e sustentável dentro de um edifício com tanta história”,

dos empreendimentos de geração distribuída solar fotovoltaica. Em seguida estão consumidores rurais (13,2%), indústrias (8,9%), poder público (1,2%) e outros tipos, como serviços públicos (0,1%) e iluminação pública (0,02%). Em número de sistemas instalados, os consumidores residenciais estão no topo da lista em geração

conta o síndico. O corretor de café Eduardo Carvalhaes, que há décadas tem escritório no Rubiácea, aprovou a ideia. “Acho que o futuro é sustentável. Quando as empresas descobrirem essa economia, irão entender”. Carvalhaes defende que o modelo que foi aplicado

distribuída, representando 72,8% do total. Ainda assim, só 6,9% da matriz elétrica brasileira é solar ou eólica. A hidráulica consome a maior fatia de distribuição da matriz: 65,2%. Somadas, as energias renováveis representam 25,6%. Os dados são da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia.

no Rubiácea pode ser inspirador para outros edifícios em Santos. Para Botelho, as empresas que atuam na entrega das placas têm projetos específicos para cada local. “No nosso caso, foi pensado um modelo para o nosso consumo, que é de R\$ 4,5 mil, além de nossa área de

exposição”, afirma ele. “Existem locais que podem não ter essa área para receber as luzes solares, mas podem precisar de uma quantidade menor de placas. Tudo depende, mas os orçamentos são muito práticos e basta uma busca na internet”, completa o síndico.

EXPANSÃO

A Associação Comercial de Santos (ACS) também receberá painéis de energia solar no ano que vem. O projeto para instalação das placas foi aprovado pela diretoria, mas o processo deve ser um pouco mais demorado, pois são necessárias algumas obras no entorno do telhado para que a empresa de energia consiga instalar as peças.

Equipamento garante água quente em dia nublado

Estudo da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) aponta que na próxima década as energias renováveis, lideradas pela matriz solar, devem crescer por volta de 80%.

Na casa da santista Valéria Ribeiro, de 60 anos, a energia solar é realidade desde 2013. Sua casa, que possui quatro ar-condicionados, além de quatro banheiros e três dormitórios, no auge do verão gasta R\$ 370 de conta de luz.

Ela instalou cinco placas de 1,30 metro x 1 metro cada, junto com a construção da residência, viradas para o sol nascente. O custo foi de cerca de R\$ 4 mil, incluindo o boiler solar, um equipamento que funciona como reservatório térmico de água quente.

O equipamento tem, ainda, uma resistência elétrica para aquecer a água durante longos períodos nublados. “Acho que foi a melhor coisa que fiz. É uma



Arquiteto instalou placas há um ano e até conseguiu zerar conta de luz

economia absurda. Posso tomar banhos à vontade, que só gasto água. É um projeto que vale muito a pena a longo prazo”.

Ela afirma que pensa em instalar mais placas para deixar a água da piscina da casa aquecida.

ABATIMENTO NA CONTA

O arquiteto Douglas Carvalho, de 45 anos, instalou 32 placas solares no escritório que possui em Santos. Seu consumo médio era de R\$ 1

mil ao mês. Neste primeiro ano, ele afirma que chegou a zerar a conta porque tinha reserva de energia. “Se os equipamentos entregarem a garantia que dizem, é uma economia absurda”, diz.

Segundo o arquiteto, a vantagem ainda vai para outras residências, caso estejam registradas no mesmo CPF do titular.

“Você pode usar essa sobra para abater na conta de outras residências que estejam vinculadas ao seu CPF. Vamos observando ao longo do tempo, mas neste início está sendo fantástico”, comemora.